

PERFIL DE PORTADORES DE HANSENÍASE EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JOÃO LISBOA –MA

Adailton Richards da Silva Mota Marques¹; Samanta Kelly Brito de Moraes²; Jofre Jacob da Silva Freitas³; Thamyres da Silva Martins⁴.

¹Discente de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz Wyden – FACIMP. ²Bacharel em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Especialista em Saúde da Família, Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Pós-graduanda em Gestão em Saúde-Universidade Federal do Maranhão. ³Bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal do Pará, Doutor em Biologia Celular e Tecidual pela Universidade de São Paulo. ⁴Mestranda em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade Estadual do Pará, Preceptora do curso de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz Wyden – FACIMP.

Caracteriza-se como Hanseníase a infecção granulomatosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Sendo que as lesões granulomatosas manifestam-se na pele, nas mucosas e nos nervos periféricos. Objetivo: caracterizar o perfil de portadores de hanseníase em usuários de uma Unidade Básica de Saúde do município de João Lisboa–MA. Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, de natureza quantitativa e caráter descritivo ocorrida em uma Unidade Básica de Saúde do município de João Lisboa - MA. O desenvolvimento do estudo se deu por meio da utilização dos prontuários dos pacientes que foram diagnosticados com hanseníase, e assim, passaram, a realizar o tratamento na Unidade de Saúde. Nesse sentido a amostra foi constituída de prontuários (24 prontuários), para isso, aplicou-se o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCDU), e cabe salientar que atendeu as solicitações e exigências que dispõe a Resolução nº 466/2012. Os dados do de 2012-2014. Para atender ao objetivo da pesquisa, foram coletados os dados no mês de abril de 2018 e repassados ao questionário fechado, a fim de descrever estado civil, escolaridade, faixa etária, ocupação trabalhista, renda mensal, gênero, cor e as classificações prevalentes. Em seguida, com base nas informações dos questionários foram analisados por meio da análise dicotômica simples das variáveis dos questionários condizentes ao estudo. Observou-se predomínio de pessoas casadas (66,66%), com escolaridade do ensino fundamental incompleto (45,83%), lavradoras (33,33%), com renda familiar inferior e igual a um salário mínimo (79,16%), na faixa etária de 31-40 anos (45,83%), do gênero masculino (54,16%) e da cor parda (75%), sendo o maior percentual de incapacidades os da forma Dimorfa (91,66%), principalmente em mãos e pés. Observou-se ainda a desistência de dois portadores e o óbito de dois, sendo esses não relatados. Porém, os demais pacientes concluíram com total êxito o tratamento. Observou-se que a maior parte dos acometidos eram casados e com uma renda familiar menor ou igual a um salário mínimo, assim, nesse caso a hiperendemicidade e a incapacidade, são associadas as precárias condições socioeconômicas. Conclui-se que a hiperendemicidade associada a precárias condições socioeconômicas e ao elevado índice de incapacidades físicas podem interferir na qualidade de vida dos utentes.

Palavras-chave: hanseníase, atenção primária à saúde, saúde pública.